

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 23000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

## AVEIRO

### CARACTERES DE LAMA

A gerencia do actual partido progressista continua a prova seguida ha tantos annos de que se extinguiram nos homens publicos d'esta terra as ultimas noções da dignidade e do decoro. Quando não são homens que sacrificam o seu talento á degradação do seu caracter, como esses que vivem agora no poder, são uns maltrapilhos sem valor, uns beaguins, uns devassos, circumstancia peior para augmento de desgraça, que empolgam e presidem á direcção suprema dos partidos na opposição e no poder. E' o imperio dos garotos com todo o seu descaro. E' o tripudiar da canalha, que se roja no mais torpe servilismo, na mais horrenda hypocrisia, na mais falsa profissão de fé, para se erguer, á custa da vaidade humana que acaricia com a mão sedosa, planta rachitica que cultiva com esmero, até ao cume d'onde lança a baba nos humildes cá de baixo, nos fortes de que teem medo, nos talentosos que lhe fazem sombra. E' a canalha da monarchia, é a canalha da republica, animal cosmopolita, que sugará as forças vivas das nações, descreditará os partidos, comprometterá os regimens liberaes, em quanto um reagente energico os não levar aos trambolhões até á estrumeira em que nasceram e d'onde se alastraram a engordar na podridão do meio superior, como o virus epidemico se alastra a cevar a sua raiva á sombra da porcaria tolerada pela incuria dos que mandam.

E' certo que o partido regenerador não é todo composto de especuladores e de devassos. E' certo que no partido progressista ha convicções profundas, sinceros patriotas, dedicações valentes ao bem publico. E' incontestavel que o partido republicano é a grande massa das aspirações honestas, das crenças firmes, dos ideaes do trabalho e da justiça. Mas não é menos certo que todos elles succumbem aos devassos das alturas, ou á canalha agorotada que se enlaçou nos homens serios que existam por ventura nas regiões mais elevadas, para os arrastar no lodo. E enquanto a corrente dos desenganados não for bastante forte para saltar a barreira dos ludibriados, inutil será esperar seriedade de qualquer partido no poder.

A conducta do governo progressista, todavia, vae alem de todos os limites do decoro. Vimos o partido n'uma lucta tenaz contra a situação regeneradora por causa dos impostos. Gritou que o paiz não podia dispender nem mais vintem. Vociferou contra os projectos de Caneças. E afinal os seus representantes no poder começaram logo por fallar em novos impostos no primeiro

dia de apresentação às cõrtes, e ousam depois d'isso, e da affirmacão cathogorica de que a lista civil não podia ser augmentada nem diminuida, accrescentar a dotação do principe real e dar ao rei cem contos de mão beijada para festanças do projectado casamento.

E' escandaloso! Escandalo que sobe de ponto se é verdade que os regeneradores sahiram do poder por não cederem ás exigencias do Paço n'esse ponto, o que é provavel, e se se motivou n'esse facto a conspiração da rainha contra o sr. Fontes. Escandalo que chega á torpeza se attendermos ás circumstancias precarias do paiz e á fortuna consideravel dos Braganças. Infeliz partido! Depois do centenario de Camões, da *tratada* de Lourenço Marques, dos accordos, das bajulações do sr. Navarro á rainha n'outro dia, sem esquecer a famosa declaracão d'este sr. sobre a eleição provavel dos republicanos para o municipio de Lisboa, só lhe faltava esta vergonha. Em dirigen-tes, não ha partido mais torpe de que o partido progressista. Por isso a gente seria lhe vae voltando as costas, emquanto elle vae desaparecendo por agua abaixo.

### A POLITICA DOS CATÕES

Consummou-se o attentado. A conspiração real venceu a partida Progressistas e regeneradores, ás ordens do Paço, votaram o escandaloso projecto, e a realza tem a estas horas brindado em familia, a coragem dos ministros que lhe deram o aureo presente de nupcias.

Mais uma vez se confirmou a triste asserção d'um transfuga de outros tempos: — «a unica força do paiz está no rei.» E foram os progressistas, pela mão do homem que ha dois dias abocanhou o rei, que levaram ao palacio real a dádiosa esportula para as festas nupcias e a acrescentada dotação para as folias domesticas do principe herdeiro! Como o tempo se encarregou de desmascarar esses despreziveis Catões que hontem apregoavam independencia e moralidade! Como o paiz os observa hoje rotados na lama dos seus desvarios, das suas consequências e dos seus crimes!

Só o rei tem força!... E só elle se vangloriará hoje, sem duvida, de metter debaixo dos pés, entre outros, o Catão que hontem o ameaçava com o exilio, que ora o injuriava como chefe do Estado, ora arrastava pela rua da amargura o seu governo pessoal. Hoje o arrastado foi elle, o transfuga, o incoherente que, mal envergou a farda de ministro, logo lambeu as botas ao amo que apedrejára com os calhaus da sua penna molhada em fel, e foi, servil e penitente, accrescentar os caprichos reaes, saciar a sede do ouro a regia familia, arremessando ao povo, com ares de escaerço, a mais ignobil das affrontas, a affronta de dizer-

se seu filho e de velar pelos seus interesses.

Entre o valido da corte e o filho do povo, a distancia é enorme, tão grande como a que vae do politico que morre abraçado ao ideal do seu credo, cheio de intrasigencia e de honradez, e o homem que sacrifica o seu nome e o seu passado honesto aos triumphos ephemeros d'uma pasta de ministro para descer, de escripto austero, a serventuario degradante d'uma monarchia desprestigiada...

ALBANO COUTINHO.

### A SUPPRESSÃO DO DISTRICTO

Têm causado por aqui certo barulho as ultimas tolices que o sr. Jayme de Magalhães Lima exportou para a *Provincia*. Pois o caso não é para tanto. O *Districto* (jornal) explicou-o de forma a deixar todos socegados. As *metaphysicas* e *outras sciencias transcendentes* já fizeram com que o sr. Lima não distinga o preto do branco e o branco do preto! E a *massa encephalica* do aspirante chronico a deputado por Aveiro está resentida de tanto para fusar! Ora ahí teem. O *Districto* é que lhe deu no vinte. O homem perdeu a trasmontana a estudar as *metaphysicas* e segue a passos rapidos o caminho do Calino. Sempre tem cada uma aquelle Sousa Maia! E digam lá depois que só por si não vale mais que os outros todos reunidos. Ao menos sahe-se com a sua *piadinha* bem boa de vez em quando. E os outros são uns palermas, que nem graça teem por segundos. Hurrah pelo Sousa Maia!

Quanto ao resto, não lhe achamos motivos para reprimendas nem receios. O sr. Jayme é d'esse grande numero de nullos, que se querem fazer sabios e talentosos á força de ninguem lhes encontrar merecimento de qualidade alguma. E vae d'ahi, emquanto o Jaquina se faz no *outro mundo* para apanhar elogios aos incautos, motivados n'aquelle espirito de deferencia ou commiseracão que ha por todos os mortos, ainda que elles sejam cães, o amigo e companheiro Jayme sahe-se com as idéas mais estapafurdias d'este mundo para *dar nas vistas*, isto é, para se distinguir dos outros.

Não lhe queremos mal por isso. Em primeiro lugar cada um *distingue-se como pode*. Deus é assim; fada os homens como lhe apraz. Em segundo lugar, a existencia do districto de Aveiro é tão necessaria ao equilibrio nacional, tão preponderante e influente no paiz, que não haveria propaganda, por mais habil que ella fosse, capaz de levar os poderes superiores a destrui-la, a não ser por um d'aquelles disparates monumentaes, que estamos, aliás, costumados a presenciar. Quanto mais sendo inhabil, como a do sr. Lima!

Esperaremos, entretanto, o que vier. Por ora, e cremos que de

futuro succederá o mesmo, o que o sr. Lima diz não merece refutação nenhuma, a não ser a que o sr. Sousa Maia lhe pespega, pelo que já lhe demos sinceros parabens. Diz que o regimento não vale nada para a terra, que a barra nada vale, que o districto nada vale e que valem tudo os pescadores. Para elle:—primo:—pescadores; secundo:—nada! Pois olhe, se houvesse menos *pescadores* e mais *pescado* talvez estivéssemos mais felizes de que estamos. Pescadores são os srs. todos, pescadores do bem estar, da felicidade, e da honra d'esta terra. Pescadores que nos encontrarão sempre pela frente, como ainda não deixaram até hoje de encontrar, e com mais energia do que nunca na questão desgraçada que o sr. Lima inhabilmente levanta, se essa questão por ventura encontrar algum ecco no paiz, do que muito duvidamos. O sr. Lima diz que pouco lhe importa que a sua popularidade desça 100° abaixo de zero. Está claro. A carneirada do papá lá está para o eleger! Pois importe-se menos com a popularidade, mas importe-se mais com a justiça, que é o dever dos homens serios.

P. S.

Depois de escripto este artigo soubemos que o sr. Lima voltou a dizer tolices na *Provincia*. Sahe-lhe cara a ousadia, verá!

### 140 CONTOS

Foi approvedo na camara dos deputados o projecto de lei n.º 23, fixando a dotação do principe real em 40 contos de réis annuaes, e mandando entregar a sua magestade el-rei a quantia de 100 contos de réis, para as despesas extraordinarias com os festejos por occasião do proximo matrimonio do senhor D. Carlos.

Quando se discutia o projecto, o sr. Consiglieri Pedroso apresentou e mandou para a mesa a seguinte moção:

«A camara, considerando que na sessão de 9 de Fevereiro ultimo se recusou a admitir a proposta apresentada por elle, deputado, aconselhando a reduccão da lista civil;

Considerando que os membros do actual governo, pela voz do sr. Emygdio Navarro, declararam na referida sessão que nenhuma das verbas da lista civil se podia diminuir em razão de que seria inconveniente augmentar qualquer d'ellas;

Considerando que todos os partidos monarchicos e nomeadamente o partido progressista tem julgado inconstitucional a alteracão da lista civil, como se prova pelas declaracões feitas no parlamento;

Considerando que no estado actual do thesouro publico seria impertinente e antipatriotico votar qualquer quantia para as festas do casamento do principe real, que farão triste contraste com a miseria do paiz:

Resolve retirar da discussão o

projecto apresentado pelo governo para augmento da dotação do principe real, e passa á ordem do dia.»

Fez largas considerações sustentando esta moção, e declarando que na presente situação do thesouro, este projecto era um repto lançado ao paiz, e um escaerço ás lagrimas de milhares de cidadãos, que estão luctando com a miseria.

Mas a carneirada riu da miseria do povo, e votou o affrontoso projecto de lei!

O sr. D. Luiz vae, pois, receber a dádiva de 100 contos para festas. O filho do sr. D. Luiz vae ganhar 40 contos por anno, visto ir breve casar-se.

Aguenta-te, povo!

### Carta de Lisboa

26 de março.

Pouco mettido ainda na agitacão da capital, perdido o rumo dos boatos e bisbilhotices permanentes dos centros politicos, de que me conservei afastado por dois meses durante os quaes se succederam graves alterações no governo do paiz, quasi nada poderei hoje dizer dos acontecimentos e novidades d'esta terra, se novidades eu podesse encontrar para os leitores. O casamento do principe real já não é assumpto novo. Entretanto é o que desperta mais as attentões... dos politicos e dos palermas. Dos politicos, pelo famoso projecto que a Granja apresentou á camara e que esta se apressou antehontem em votar. Dos palermas, isto é, dos collegas de sua alteza na avenida, porque o sr. D. Carlos tem andado estes dias a *fazer a avenida* para matar paixões, pela importancia *chic* de que se reveste para elles o citado casamento. Mas deixemos os palermas ou os *collegas* se os leitores o preferirem, e vamos aos politicos.

O projecto augmentando a dotação do principe D. Carlos e dando cem contos a sua magestade el-rei para despesas casamenteiras, é um d'aquelles escandalos gordos que fazem emmagrecer a gente... de tedio. Em primeiro lugar, sabe-se hoje que foi a questão d'esse *baquinho* que deu com o ministerio regenerador em terra. Bem nos queria a nós parecer! Nós logo vimos que levava agua no biccio aquella declaracão zezada do sr. Fontes de que o ministerio se demittia por falta de confiança da corõa. A *corõa* sem confiança no sr. Fontes, e isso dito de mais a mais n'aquelles termos! Era caso para longas, serias e maduras cogitações. Ainda bem que o valor da incognita appareceu. Em segundo lugar, não sei como classificar a torpeza do gabinete progressista, cedendo ás exigencias realengas. São, pois, duas torpezas, que, reunidas, podem dar bem o escandalo gordo de que fallo mais atraz. Desfemos a meada.

Ha muito, quer dizer, ha seis ou sete meses que se tramava a

conspiração no Paço a favor dos progressistas. O rei não é tão tolo como se julga e não perdia ocasião, fortemente secundado pela rainha não obstante a separação moral e effectiva que existe entre os dois de longa data, de inutilizar os progressistas. É certo que não lhe perdoava nem perdoava os ataques e insultos que em tempo lhe dirigiram; mas não se deixava cegar pelo odio a ponto de ter tomado a resolução de os lançar a um ostracismo completo, como julgavam alguns, ainda que poucos. Não, que isso seria comprometter gravemente a situação monarchica, e o rei, repito, não é tão *banana* como o julgam. Convicto, pois, de que o repudio dos granjolas era em absoluto impossível, procurou ganhar o mais possível no conflicto de ambições desenfreadas que se travou no seio d'aquelle tristissimo partido, em terminar a obra que iniciou da primeira vez que lhes deu o poder, isto é, inutilisa-los completamente.

Não contou de balde com as misérias d'esse grupo, que se vae mais assimilando, pela falta de coherencia, de firmeza, de seriedade, a um grupo de saltimbancos do que a um partido liberal. Os progressistas, que querem o poder seja como for, ou antes os chefes progressistas, porque a massa geral do partido não tem culpa das fraquezas deploráveis dos seus chefes, ainda que tenha a culpa de os aturar, não houve baixeza a que não descessem, servilismo que não praticassem, vergonha de que não usassem, logo que souberam das boas intenções palacianas. Foi assim que nós vimos o sr. Marianno de Carvalho trabalhar com desaforo nas eleições municipaes contra os republicanos. Não era para favorecer os regeneradores; era para obedecer ao Paço. Foi assim que nós vimos o sr. Emygdio Navarro ir até ao desaforo, desaforo que nem eu sei como seria castigado n'um paiz que prezasse as suas regalias, de declarar no seu jornal que dissolveria a camara de Lisboa, se o povo livre, regular e legalmente elegesse uma camara republicana. É deputado, e é conselheiro d'estado, e é ministro n'um paiz representativo, o homem que ousou fazer uma declaração d'aquelle ordem! Foi assim que vimos esse mesmo tyrannete transmontano atacar cruelmente uma mulher para lisongear uma rainha e afirmar que se não atacasse a condessa d'Edla teria de atacar a memoria do rei D. Fernando. E para poupar a memoria d'um rei lançava-se em vituperios a uma mulher abandonada e sem responsabilidades!

Foi uma serie, uma cadeia continua de vergonhas, que tinha de obter o fim que se almejava. A rainha, pelo menos, orgulhosa até aos ultimos excessos, não cessava de conspirar por quem tanto lhe adulava o amor proprio e venceu na questão da dotação. Os regeneradores não recuaram perante o escandalo das concessões pecuniarias. N'isso tem elles provado de sobejo o que podem e o que valem. Recuaram deante do paiz, que viram muito irritado, irritação que no ver d'elles poderia ir muito alem se n'aquelle instante fossem augmentar a dotação do principe e dar cem contos a sua magestade, recuo habilmente aproveitado pelos conspiradores para os porem no andar da rua.

Aqui tem os leitores a primeira parte do escandalo. A segunda está na ousadia com que uma familia riquissima arranca uma quantia avultadissima para as suas festas de familia a uma nação arruinada e com encargos pesadissimos. Na incoherencia e desavergonhamento dos granjolas nem fallemos. É uma marteira pegada.

—O projecto foi bem combatido pelos srs. Consiglieri Pedroso e José Dias Ferreira. Os republicanos diziam que o sr. Dias Ferreira se declarava n'esse dia republicano. Mas como o sr. Dias

Ferreira é mais *cagado* do que elles, limitou-se a precisar o caminho em que vae ha muito tempo. Que tenham os republicanos juizo, ou senso para melhor dizer, que se limpem e organizem, que não será depois difficil que o sr. Dias Ferreira os acompanhe decididamente.

—Deu-se ha dias um conflicto no Chiado entre o sr. Conde de Paço de Lumiar e o sr. Julio de Vilhena. Alguns jornaes disseram que o sr. conde havia ferido aquelle parlamentar pelas costas. Mas o sr. Conde apressou-se a pedir uma rectificação. Tinha horror á idéa de Jaquina! Bem se vê que não é garoto de Aveiro.

Y.

## PARA RIR

O estafermo não queria só que lhe fizessem elogios, queria principalmente aproveitar a occasião para os fazer a si proprio. Os outros poderiam *cahir*, mas poderiam não *cahir*. Então, por causa das duvidas, o melhor era que o estafermo biographasse o estafermo. E foi providente, o malandrim! Porque tirando o irmão siamez em talento, aquelle da *Revolta*, o outro das *Miniaturas*, o tal da *Senhora Viscondessa*, ninguém lhe encheu o ódre de maneira saliente. Caso justificado, alias. Um latrinario que foi republicano para se fazer hoje monarchico, só poderia receber incenso d'um catholico que foi atheu ou d'um conservador que foi socialista. *Chacun à sa place*.

Mas vejam o idiota. «Todos lhe apreciavam o caracter e admiravam o genio inquieto, bulicoso, que sem embargo tinha tanto de infantil como de serio e ponderoso. Dedicado, grave, leal tantissimas vezes...»

Aqui é que se pode dizer com Guerra Junqueiro:

«E' sem tirar nem pôr uma cavalgada»

Se é que tem honras de cavalgada!

## NOTICIARIO

Recebemos hontem a amavel visita do nosso distincto amigo e correligionario sr. Albano Coutinho, regressando hontem mesmo á sua casa de Mogofores.

Esteve no ultimo domingo n'esta cidade o nosso prezado amigo e correligionario Eduardo Arvins, de Sever do Vouga.

Vamos proceder a nova cobrança pelo correio, afim de realisarmos os debitos dos srs. assignantes, cujos recibos vieram devolvidos por varios motivos.

Comprehendemos a inopportunidade que dá muitas vezes occasião a que nem todos os assignantes satisfaçam os recibos que lhe são apresentados pelos empregados do correio.

Essa circumstancia acarretanos muitos embaraços e muito trabalho. Como não podemos prever tudo, renovamos a cobrança. Ficam portanto avisados os devedores.

Para evitar mais demoras e que não juntemos dois semestres, que é certamente mais doloroso, contámos que os srs. assignantes corresponderão por qualquer forma aos nossos esforços.

Nas povoações circumvisinhas d'esta cidade (e mesmo n'esta cidade, seja dito por descargo de consciencia) muitos individuos andam assustados... por o mundo acabar no proximo mez de junho.

E o que deu vulto á crendice? Alem da coincidência das duas festividades catholicas *Corpus-*

*Christi* e S. João, o terem apparecido umas nodos nas folhas das silvas com mais ou menos semelhança ás sinuosidades e contornos das cobras.

E' infelizmente certo que o panico vae-se apoderando dos espiritos fracos, e que alguns se vão predispondo para a tremenda cambalhota do nosso planeta, applicando-se a terapeutica da Igreja a fim de não cahirem no caldeirão do Belzebuth & C.<sup>a</sup>, lá dos quintos dos infernos.

Ora aquelles 140 contos que o sr. Marianno de Carvalho pediu para as magestades não eram mais bem applicados em escolas?

«O manto real que sob as pregas devia abrigar o paiz inteiro, desdobrou-se para proteger a ladroagem da penitenciaria e a mais vasta delapidação organisaada ainda algures.

O soberano quiz descer de chefe da nação a chefe d'um bando politico para que não fossem descobertas as traficancias do seu partido.

O manto real tornou-se capa de malfeteiros e abrigo de malfeticos.»

(*Diario Popular*—Janeiro 1878)

Na manhã de quarta feira desencadearam-se umas bategas d'agua, arrojando á terra o pollen da florescencia de arbustos que se encontram já enforçados.

Pela semelhança com o enxofre moído, o pollen quando depositado nas valetas e em outras partes é olhado com superstição pela massa ignorante, e crente de que é realmente aquelle minério que a chuva precipitou.

«Por occasião da crise de 1870-1871 fez o poder moderador diferentes promessas ao sr. bispo de Vizeu e não as cumpriu, como em principios de 1868 não cumpriu o que dissera ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, como em 1878 faltou ao que promettera ao sr. marquez de Avila. Quem assim procede perde todo o direito a que se acredite na sua palavra.»

(*Diario Popular* n.º 4:013).

Porque o tempo melhorou dando-nos alguns dias de sol, iniciaram-se entre nós os primeiros trabalhos para a sementeira de milho.

Se esta quadra se conservar, as lides agricolas tomarão mais incremento, apesar da maior parte dos nossos campos se encontrar ainda coberto de pasto.

«Todos os liberaes condemnaram o governo pessoal de Carlos X, mas esse ao menos tinha razão de ser e desculpa n'um principio, n'uma ideia. O monarcha francez jogava a coroa e a vida em nome do direito divino opposito ao direito popular.

Mas este governo pessoal (o que existe n'este paiz) que só tem por objectivo restaurar penitenciaras e sustentar delapidações; este governo pessoal que, não podendo confessar os seus intuitos, tenta hypocritamente escondel-os com desculpas pueris, não encontrará na historia imparcial nem vislumbre de attenuantes para o seu procedimento.»

(*Diario Popular* n.º 4:019).

Nos sermões quaresmaes que o clero estúpido e boçal impinge por essas aldeias aos seus infelizes habitantes tresanda um espirito de malvadez repellente, ou a ignorancia crassa de homens que se arvoram em mentores do divino.

Vomita-se do pulpito a sandice mais asnatia, um amontoado de necedades torpes, carapetões de todos os tamanhos e feitios, que este misero povo acceta na sua singeleza como ouro de lei, porque a escuridão do seu cerebro lhe não deixa ver mais longe do que o que lhe descortina o pregador.

Este anno exhorta-se com to-

do o fervor o povo ao desprezo dos bens terrestres pelas doutrinas do empirio, á maceração, á abstinencia, etc., porque o mundo está prestes a acabar (em dia de S. João). E corroboram a apostrophe com os signaes prophetizados por algum Jeremias moderno: as manchas de cobras e lagartos nas folhas das silvas!

No dia da catastrophe fatal, accrescenta-se, apparecerá um grande reptil á porta de cada habitação, que não deixará entrar nem sahir nenhum peccador.—Morrerá dentro quem estiver dentro, e fóra os que estiverem fóra!

E' para rebentar de riso com a hermeneutica original do pifio tonsurado, mais do que com o assumpto da sua predica.

Tanto, porem, aquella *inspiração* incidiu no bestunio dos ouvintes que alguns já pensam em abandonar o trabalho, e a maioria ficou vaccillante e devéras amedrontada.

A parte norte do campo do Rocio, e principalmente em volta da praça de touros, está transformada n'um pantano. É impossivel transitar por lá sem correr risco de ficar enterrado na lama até ao joelho.

A camara poderia ter neutralizado um pouco a accção das aguas pluviaes, mandando terra-plainar os pontos mais baixos do largo.

A praça de touros deteriora-se sensivelmente com o pessimo estado do terreno, e á camara cumpre reparal-o para não arruinar a propriedade d'outrem.

«Os haveres da nação são roupa de francezes para o vosso partido, excelso soberano, e por isso bem fazeis pondo tumultuariamente ao serviço d'elle a prerogativa que a carta vos concedeu.»

(*Diario Popular*, n.º 3988.)

O nosso amigo sr. Francisco d'Assiz Machado cá está outra vez com um esplendido estabelecimento de modas na feira de Março nos baixos da habitação dos srs. Rochas.

O sr. Assiz Machado é n'esta cidade o representante da firma Santos Correia, antiga casa Correia Martins, do Porto.

N'este estabelecimento encontra-se a par d'uma grande variedade de artigos modernos n'aquelle ramo commercial, a seriedade e delicadeza dos empregados, que são um penhor de lisura nas transacções que se realisam n'aquelle estabelecimento.

Experimentem os nossos leitores.

«O poder moderador mandanos dizer varias coisas... misturadas com algumas insinuações e bastas phrases injuriasas.

«Póde... emprestar o manto para cobrir as ladroerias da penitenciaria de Campolide e muitas outras penitenciaras que devoram o dinheiro do povo; o que não póde é alterar a verdade dos factos.»

(*Diario Popular*, n.º 3:990).

No bairro piscatorio houve ha dias pancadaria abundante, resultando ferimentos.

«Assim como o poder moderador arranja penitenciaras grandes e pequenas para dar papança á sua facção, assim tambem fabrica albardas grandes e pequenas para o seu povo pagar as sobreditas penitenciaras.»

(*Diario Popular*, n.º 4:009).

Esta semana tem sido cheia de diversões.

Na praça de S. João tivemos na quinta feira uma corrida de touros. Para hoje está annunciada outra.

Tambem n'aquelle dia foi á scena no Theatro Aveirense o drama *D. Frei Caetano Braddão*. Cor-

reu pouco animado. A concorrência não era para fazer animar os artistas.

Na sexta feira, concerto no edificio da escola Conde de Ferreira pela sociedade Phyllocarínica Albergariense. O desempenho agradou geralmente, mas os *diletanti* não affluiram em grande numero.

Hontem tivemos a representação dos *Lazaristas*, em que Solter alcançou mais uma corôa de louros.

Hoje sobe á scena *A escala social*.

Diz-se que o actual substituto do administrador do concelho vae ser collocado n'um lugar succulento, visto ir ser nomeado o administrador effectivo.

O *Nove de Julho* retratando o gabinete actual refere-se d'esta fórma ao sr. José Luciano de Castro:

«José Estevão que abriu as portas do parlamento ao sr. José Luciano, José Estevão o maior inimigo que as nossas *fidalgas* e as irmãs da caridade tiveram pela frente, n'essa grande batalha parlamentar em que elle sahio mais uma vez victorioso pronunciando um dos mais brilhantes discursos da sua vida, levanta-se do tumulo contra o seu protegido por o ver de mãos dadas com a instituição que elle mais combateu e que mais perniciosamente se torna aos interesses moraes da sociedade!

E' triste dizel-o; mas quando em 1869 o padre Beirão roubou uma filha de Antonio Augusto, irmão de José Estevão, para o «coio» de S. Chrispim e sendo então ministro da justiça o sr. José Luciano, este cavalheiro, nem como ministro, nem como amigo do pae e tio da pobre senhora, nem como patricio, tomou medida alguma que salvaguardasse não só essa senhora mas, no futuro, as nossas esposas e filhas!»

Nos dias 1 e 3 de abril proximo não-de ser arrematados no governo civil d'este districto, varios fóros pertencentes á fazenda nacional, e impostos em propriedades sitas no concelho de Oliveira d'Azemeis.

Recebemos a visita de dois collegas lisbonenses, noveis nas lides jornalisticas. São a *Garlopa*, órgão dos carpinteiros civis, e *O Interesse Publico*, folha diaria.

Este ultimo diz-se monarchico por necessidade de momento e consciencia. Respeitamos-lhe as crenças, posto que não sejam muito plausiveis as razões que apresenta para justificar a sua ideia.

Os partidarios do absolutismo tambem diziam que o povo não estava preparado para receber o regimen representativo, e todavia, elle, cá se vae conservando ha meio seculo.

São modos de ver. Aos dois nossos prezados collegas desejamos uma vida longa e prospera.

Para coadjuvar a empreza do *Novo Mensageiro*, José dos Quarações, que é homem de todo o ponto pratico, offerece aos que lerem o *Novo Mensageiro* o premio de cem dias de indulgencias. Premio barato, que não custa cinco réis a quem o offerece, mas que deve ter a virtude de augmentar o numero dos assignantes d'aquelle interessante publicação!

Mas não ficamos só por aqui. Outra publicação religiosa, o *Anno Christão*, acaba de obter a mesma regalia. Com essa mesmo os preclaros episcopicos lusitanos foram ainda mais generosos. Assim, os leitores do *Anno Christão*, ou simplesmente os que o ouvirem ler, tem por esse facto tudo isto:

100 dias de indulgencias concedidos pelo bispo do Porto;  
40 ditos pelo bispo de Vizeu;  
40 ditos pelo arcebispo de Braga;

40 ditos pelo bispo de Angra. Ao todo, 220 dias de indulgencias, sendo de notar que não são para uma só vez, mas por cada dia que se ler ou ouvir ler o *Anno Christi*! Uma negociarrata para os devotos, que tendo assim meio facil de alliviar a consciencia dos pecados, que a torturam, podem aliás adquirir o papel benito por uma tuta e meia, conforme se deprehe de esta passagem do réclame:

«por outra parte, o seu custo é réis.»

Sómente 100 réis por semana e 220 dias de indulgencias por cada pedacinho de leitura diaria! Uma pechincha!

E aqui tem os leitores como as indulgencias apparecem agora applicadas para angariar assignantes aos jornaes redigidos por padres.

O commercio clerical é realmente uma grande coisa!

Os srs. Lopes & C.ª, proprietarios da Livraria Portuense, vão editar a *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*, uma grande lacuna que até hoje se tem feito sentir. E' um serviço importante que aquelles editores vão prestar á bibliographia nacional.

Será illustrada com quadros tirados da obra e com os retratos dos principaes homens d'aquella epocha, que desempenharam papel proeminente nos acontecimentos politicos, bem como os que nas sciencias, nas artes ou na magistratura desempenharam papel importante; porque a obra abrange tambem a historia dos progressos na sciencia, na arte, na litteratura e na jurisprudencia em Portugal, emergentes do principio liberal proclamado em 1820. Veja-se o respectivo annuncio.

Mais scenas de fome, com todo o seu cortejo de horror e nas possessões portuguezas, que veem em momento tão inopportuno como sarcasmo pungente cahir no meio do tumultuar da orgia realenga.

O governador do districto de Tete, participou ao governador geral da provincia (Moçambique) que alli reinava a fome, a ponto de morrerem mais de 200 pessoas por dia.

E' horroroso!

Que morram de fome, pouco importa. Trate-se de occorrer ás commodidades e entretenimentos já pueris, já por antidoto á sacidade dos monarchas.

Que vale essa hecatombe medonha ante um desejo da corôa? A monarchia vae de abysmo em abysmo, é innegavel. O peor, porem, é que n'este embate de ambições sordidas, se deixam morrer de fome tantos centos de individuos, cuja vida nos devia ser cara.

Cem contos para festas, para serem dissipados em orgias, em festins de Lucullus, emquanto nos territorios portuguezes da Africa morrem de fome 200 pessoas por dia!

Os corações dos monarchas devem estalar de dôr; mas não dispensam os almeçados cem contos, como já não desistiram os mil contos de dolorosa memoria... para o contribuinte.

Em Alhandra organizou-se uma sociedade para por meio d'acções construir um theatro.

Diz o *Economista* que tem dado optimos resultados na provincia de Gironde (França) o emprego do sulfato de cobre para combater o *mildew*, mal terrivel das vinhas, por dois modos differentes.

O primeiro consiste em diluir cal n'uma solução de sulfato de cobre nas proporções seguintes:

225 litros de agua;  
25 kilogrammas de sulfato de cobre;

25 kilogrammas de cal viva.

Devem aspergir-se com esta solução as folhas da vinha, pre-

viamente molhadas natural ou artificialmente, logo que appareça o *mildew*.

O segundo meio consiste em empregar a insuflação por meio de folle de enxofre sublimado de cobre e cal, tudo finamente pulverisado.

Falleceram no cordão sanitario, na epocha finda, 100 praças de pret e cinco officiaes. Dois suicidaram-se.

O hospital civil de Beja já tem sete irmãs de caridade!!

As vinhas do concelho de Penafiel estão ameaçadas de completa ruina.

Já não é um ou outro caso de doença que se manifesta isoladamente: na freguezia de Boelhe manifestou-se a anguilula, d'uma maneira assustadora. Uma vinha do sr. Antonio Carlos Moreira, plantada ha seis annos e que já produzia tres pipas de vinho, foi atacada e pode considerar-se exterminada pela terrivel molestia.

Em Alemquer, os salarios dos trabalhadores que, na semana finda a 14 do corrente, desceram de 600 para 320 réis, tornaram a elevar-se, na ultima semana a 500 e 600 réis.

Em Aveiras de Cima regularam a 750 réis.

Trez serradores que do concelho de Thomar vinham para Abrantes, tentaram passar o Zezere n'um pequeno bote, mas este virou-se morrendo um d'elles, cujo cadaver ainda não foi encontrado, salvando-se os outros dois com grande custo.

O ministro das obras publicas attendendo ás reclamações da cidade da Covilhã determinou que se proceda immediatamente aos estudos necessarios para se pôr aquella cidade em contacto, o mais directo e favoravel possivel, com a projectada linha da Beira Baixa; que se proceda igualmente aos estudos necessarios para uma variante do traçado, desde o entroncamento com a linha de leste e Villa Nova de Rodam, em harmonia com as indicações feitas em duas consultas da commissão militar de defeza de Lisboa e seu porto; que os estudos, comprehendidos na zona referida das posições de Abrantes, sejam feitos pelos engenheiros da companhia concessionaria de accordo com dois engenheiros militares, para esse fim nomeados, e tendo em vista as alterações que venha ou seja necessario fazer na passagem da linha de leste para a margem direita do Tejo; e finalmente que para se effectuarem os estudos referidos seja concedida uma prorogação por mais seis mezes, do praso de tempo fixado no respectivo contracto para apresentação do projecto definitivo da linha.

Lemos em um jornal de Braga:

«Desde que recolheram do cordão sanitario os diversos destacamentos do regimento de infantaria 8, tem-se dado no quartel umas scenas extremamente engraçadas e picarescas com as praças de reserva.

Como se sabe, as reservas foram chamadas ao serviço, em consequencia do cordão sanitario; acabou a gaita sanitaria, acabou tambem o serviço das reservas, e foi-lhes, por isso, passada carta branca para se porem em ablativo de viagem com destino aos seus lares domesticos, rarefazer os pulmões do bom ar do campo, e ver as suas saudosas Manolas.

Ora o governo fornece a todas as praças da reserva o indispensavel fardamento; mas ha uma disposição regulamentar que manda que as praças entreguem á saída do serviço, o respectivo fardamento, no caso de ainda o não terem pago.

A quasi todas as praças da reserva, apesar de soffrerem descontos no pret para pagamento da fardada, faltava-lhe ainda algum tempo para saldar contas com o thesouro.

D'aqui um conflicto. As praças que tinham quasi pago o fardamento queriam levar-o a todo o transe; mas o diabo é que o regulamento é muito preciso e concludente n'essa parte.

De que expediente se lembram, então, as praças finorias, para haverem o fardamento?

Vão-se á roupa de uso ordinario e rasgam-na, sujam-na, põem-na, finalmente, em farrapos, e apresentam-se depois em seroulas e camisa á porta da secretaria, requisitando a guia de sahida.

Seguem-se então, ante a respeitavel officialidade boquiaberta, as lamurias do estylo, e como os malditos não hão de vir para a rua em trajos menores, demais a mais em plena quaresma, o digno coronel manda-lhe então fornecer a roupa indispensavel.

E d'esta forma ahi vão elles todos anchos e satisfeitos, com as tibias bem retezadas no interior d'umas boas calças pretas, muito crentes do seu direito e da sua justiça.»

Em Barrancos foi aberta uma estação telegrapho-postal, melhoramento de grande necessidade que se fazia sentir n'aquella povoação.

As estatisticas recentemente publicadas acerca do dinheiro subscripto e cobrado na Inglaterra para as despezas do culto e propaganda do protestantismo atingem sommas assombrosas.

Durante os 25 ultimos annos, as subscrições publicas deram cerca de 324.000.000\$000 réis. Na distribuição d'esta enorme somma figuram os seguintes capitulos: Para a propaganda do protestantismo no estrangeiro, réis 4.000.000\$000; para despezas de ensino cerca de 8.000.000\$000; para construção e reparação de templos, 14.000.000\$000 réis.

Estes numeros bastam para revelar a força do espirito religioso e propagandista dos inglezes.

Segundo as mesmas estatisticas, ha actualmente no Reino Unido igrejas, templos e capellas pertencentes a 253 religiões e seitas diversas. Na lista official figuram entre outras não menos originaes, as seguintes denominações de seitas que tem lugar proprio de reunião:

Crentes na divina visitaçao de Joanna Southcote, prophetisa de Exester; psicologos de Blackburn; christiadelphos; israelitas christãos; membros da igreja popular eclecticos; alleluistas; hosanistas; humanitarios; antipoligamos; mormons; espiritalistas; originaes; peregrinos; positivistas; providencialistas; secularistas; swedenborgianos; trinitarios; anti-secretarios, etc., etc.

Na ultima sessão do conselho de hygiene e salubridade do Sena, foram discutidas as instrucções apresentadas por uma commissão encarregada de estudar os meios de attenuar o desenvolvimento da tuberculose. As instrucções são:

O agente mais activo de transmissão da tuberculose existe nos productos da expectoração.

Os escarros não devem lançar-se sobre o solo ou sobre roupas onde se transformam em poeiras nocivas. Portanto é necessario recomendar aos doentes que expectorem em vasos contendo serradura de madeira, que serão despejados pelo menos uma vez cada dia e lavados com agua fervente, sendo o seu conteúdo deitado ao fogo.

Estas instrucções devem ser seguidas sobre tudo nos logares onde se agglomeram muitos individuos (escolas, officinas, quartéis e hospitaes).

Quando mudar de inquilino

uma casa mobilada que foi habitada por um tysico e principalmente em caso de morte, é necessario desinfectar o quarto e as roupas da cama pelo enxofre.

Os vestuarios dos tysicos só poderão servir a outro individuo depois de terem sido passados por uma lexivia ou por uma estufa de vapor.

Referem os jornaes francezes que um sabio distincto e professor em diversos estabelecimentos scientificos de Paris, tendo morrido subitamente ha dias, legara por testamento o seu cadaver ao dr. Cornil, senador, professor de anatomia pathologica, que devia fazer a autopsia em presença de todos os seus discipulos e entregar-o em seguida á escola pratica para servir ás disseccções dos estudantes.

Cumpriu-se tudo segundo a prescriçao do morto.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de **MODAS** n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira, d'esta cidade, o que para os devidos effectos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1886.

Simão Monteiro de Carvalho.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

#### AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalização e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 réis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 réis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

#### COMMUNICADOS

Ribeira de Fraguas, 25 de março.

Sr. redactor.—Ainda as mesmas irregularidades continuam no serviço do correio, pelo que venho formular novas queixas.

E' deversas vergonhoso um tal estado! Parece impossivel que os srs. empregados não dediquem o maximo cuidado ao cumprimento das suas obrigações! E' uma falta reprehensivel.

São tantas as queixas contra essa corporação que ainda que os periodicos se não empregassem em outra coisa, teriam sempre assumpto.

Ha tempo queixei-me contra o serviço do correio d'Albergaria Velha, por que as correspondencias que vinham para Ribeira de Fraguas não eram entregues, falta a que julgamos não ser extranho o posta rural d'esta localidade.

Agora refiro-me a uns jornaes que vieram de Lisboa para um amigo meu e não foram entregues.

Poder-me-hão dizer onde elles páram, srs. empregados?

Ora sejam mais cuidadosos no cumprimento dos deveres que lhes confia-

ram; quando não, vão semear batatas e entreguem esse serviço a quem o desempenhe como deve.

Tenho a honra de conhecer o encarregado da posta rural como homem de boas qualidades, e se tem commettido faltas, isso é com certeza devido ao pouco cuidado no serviço.

Sobre esta nova irregularidade de que me queixo nada mais direi; mas não cessarei de pedir providencias sempre que novas faltas se commettam e metoquem por tabella.

A. P.

#### BIBLIOGRAPHIA

Já ha tempo recebemos um exemplar dos **Volcoens de lama**, que obsequiosamente nos offereceu o incançavel editor portuense sr. Eduardo da Costa Santos.

Que poderemos dizer que toda a imprensa não tenha já dito sobre o merecimento d'esta nova producção do mais fecundo romancista portuguez, Camillo Castello Branco?

O nome do laureado escriptor é garantia idonea para que não deixemos de recomendar vivamente ao publico o seu livro, que encerra paginas d'um realismo palpitante.

Posto isto, só nos resta agradecer ao sr. Eduardo da Costa Santos a sua attenciosa fineza.

**Republicas.**—Sahiu o n.º 63 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte summario:

Secção politica:—Intra-muros; Extra-muros. Secção litteraria:—Excerptos dos Serões de S. Miguel de Seide; Segundo Comendador, por Camillo Castello Branco; Locuções e vocabulos portuguezes, por E. A. Vidal; Historia de uma pedra, por José Caldas. Correspondencia:—Cidadão Verdades; Manuel Pereira de Vasconcellos. Poesias. Noticiario.

**O Livre Exame**—Recebemos e agradecemos o 6.º numero d'esta revista mensal, órgão da Associação propagadora do livre pensamento.

Todos os pedidos á administração, rua das Canastras, 22—1.º Lisboa.

Recebemos e agradecemos o **Catalogue d'une Collection Camoniane**, cuja venda deve ter lugar em Lisboa no dia 3 de mez de maio e dias seguintes.

Aviso aos colleccionadores de Camoneanas.

**O Pastelleiro de Madrigal.**—Recebemos o fasciculo n.º 19. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

**Os milhões do criminoso.**—Recebemos o fasciculo 15 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O resumo do entrecho d'esta caderneta é o seguinte:

Jacques Garaud fica viuvo. Morrendo logo depois seu sogro, fica elle possuidor unico da importante casa Mortimer.

O cura de Chevry morre tambem deixando Jorge sob a tutela do pintor Etienne Castel. O filho de Julio Labroue segue os seus estudos no collegio Henrique IV, onde tambem se encontra o filho de Joanna Fortier, que cursa as mesmas aulas.

Esta ultima, louca durante dez annos na Salpêtrière, recupera por fim o uso da razão, e é recolhida na prisão central de Clermont, onde deve passar o resto dos seus dias. Consegue ser investida nas funcções de enfermei-

ra, e, dominada pelo desejo ardente de tornar a ver os seus filhos, pensa em se evadir. Depois de muitos projectos, julga ter encontrado um que deve ser coroado de bom exito. Deita um narcotico na beberagem de uma das irmãs de caridade, que exercem nas prizoões o seu humanitário mister, e, lançando sobre si o trajado da religiosa, sahe muito naturalmente da prisão, com o pretexto de que vaé á egreja assistir aos officios divinos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

**A Illustração Portuguesa.**— Recebemos o n.º 35 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Typ. do «Povo de Aveiro»**

Rua da Alfandega, n.º 7

**Publicações litterarias**

**NOVIDADE LITTERARIA**

GUERRA JUNQUEIRO

**A VELHICE DO PADRE ETERNO**

Um bello volume em papel cartonado custa 15000 réis.

Pelo correio, registado, 16120 réis.

Pedidos aos editores

ALVARIM PIMENTA & LEITÃO

Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

ARNALDO GAMA

**O SARGENTO-MÓR DE VILLAR**

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 42 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importância de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora. Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

**HISTORIA**

DA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

**GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA**

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 103000 réis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

**OS**

**MILHÕES DO CRIMINOSO**

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O Incendiario.

2.ª parte— O grande industrial

3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 1003000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importância de 5 fasciculos.

**VICTOR HUGO**

**OS MISERAVEIS**

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

**EUGÈNE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA**

211—RUA DO ALMADA—217

**PORTO**

**OS PREDESTINADOS**

POR

**HENRIQUE PEREZ ESCRICH**

Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis.

Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

**ANNUNCIOS**

**Rio de Janeiro**

EU abaixo assignado, com estabelecimento de colxoaria e moveis, sito na rua da Assembleia n.º 106, declaro que nada devo a esta praça nem fóra d'ella por qualquer titulo de meu acceteite ou endogo, directa ou indirectamente.—Rio 30 de outubro de 1885.

Luiz de Seabra Coelho, de Mogofores—Portugal.

**Luiz de Seabra Coelho.** (de Mogofores—Portugal) declara que vendeu ao sr. Antonio José Teixeira o seu estabelecimento de colxoaria e moveis, que girava sob a firma de Teixeira Coelho & C.ª, sito na rua da Assembleia n.º 106, livre e desembargado de qualquer onus.

Rio 30 de outubro de 1885.

Luiz de Seabra Coelho.

**Venda de casas**

VENDE-SE uma sita na rua do Açogue, pertencente aos herdeiros de Manuel Simões Amaro. Para tratar com a viuva.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES,** unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**HERPES E EMPIGENS**

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se três vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceteite bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

**Companhia Nacional de Tabacos**

Sociedade anonyma. — Responsabilidade limitada

CAPITAL—RS. 2.400.000\$000

**DEPOSITO EM COIMBRA**

56 a 62 = RUA DA SOPHIA = 56 a 62

ESTE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—Lisbonense e Xabregas e concede aos srs. estancieiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarrihas.

**JOAO AUGUSTO DE SOUSA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

**AVEIRO**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

A QUELLES dos nossos leitores que desejarem comprar obrigações da cidade de Paris, emprestimo de 1871, pagaveis mensalmente, não tem mais do que escrever, assignar e dirigir em envolvero o boletim abaixo á

**CAISSE GENERALE D'EPARGNE E DE CREDIT**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 1.000.000 FRANCOES  
116, PLACE LAFAYETE, EM PARIS

Eu abaixo assignado (nome)..... (pronomes)..... (profissão)..... morador em..... rua..... n.º..... estação do correio no concelho d'..... declaro comprar á CAISSE GENERALE D'EPARGNE E DE CREDIT uma obrigação de 3 % do emprestimo de 1871 da cidade de Paris, pelo preço liquido de cem mil réis pagaveis por cincuenta e cinco recibos mensaes de dois mil réis cada um, que me serão apresentados em meu domicilio pela administração dos correios.

A obrigação de 3 % do emprestimo de 1871 da cidade de Paris participa de 4 sorteios por anno:—10 e 20 de janeiro—10 e 20 de abril—10 e 20 de julho—10 e 20 de outubro.

( 1 lote de 100.000 fr. . . . .	100.000 fr.
( 2 lotes de 50.000 » . . . . .	100.000 »
( 10 lotes de 10.000 » . . . . .	100.000 »
( 75 lotes de 1.000 » . . . . .	75.000 »

Até completo pagamento-o comprador participa de 17 tiragens, comportando 1.436 lotes dos quaes 17 de 100.000 fr.

Estes 1.436 lotes representam um capital de 6 milhões 375.000 francos. O primeiro recibo de dois mil réis que me for apresentado a..... indicará o numero da obrigação comprada e terei immediatamente direito aos coupons com juros e a todos os sorteios, como se eu tivesse effectuado o pagamento integral.

Os outros 49 recibos me serão apresentados a.....cada mez.

Feito em.....a.....de.....de 1886.

Assignatura.....

**SEMPRE TRIUMPHANTE!**

**AS MACHINAS DE COSTURA**

DA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

**MEDALHA D'OURO**

**O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO**

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

**COMPANHIA FABRIL "SINGER,"**

AVEIRO=75, Rua de Jesé Estevam,9—7

(Pegado á Caixa Economica)

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO,** unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e

em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.